

Podcast ANAMT

Mecanismos de influência do ambiente na saúde: embedding, expossoma e embodiment

A forma como o ambiente, especialmente o social interage com os sistemas biológicos, os modela e altera, tem sido equacionada por diferentes áreas de conhecimento e dado origem a um grande volume de informações científicas. Essas abordagens partilham entre si o fato de considerarem a totalidade do tempo de vida da pessoa e envolvem o desenvolvimento de conceitos objetivando melhorar a compreensão de fenômenos multifatoriais.

O embedding (incorporação) biológico ocorre quando o ambiente social induz alterações no desenvolvimento biológico de forma duradoura e influencia a saúde do organismo a longo prazo.

As teorias que envolvem o embedding procuram explicar as razões para as desigualdades associadas aos gradientes socioeconômicos da saúde em relação a fatores que atuam desde a infância e persistem durante a vida que podem originar manifestações em compartimentos orgânicos diferentes. Esses fenômenos tem sido mais explorados na área do desenvolvimento infantil.

Influenciado pela filosofia do projeto de mapeamento do genoma, o expossoma é, segundo o NIOSH, constituído por todas as exposições não genéticas a que um indivíduo esteve sujeito desde a concepção até a morte, bem como a natureza destas exposições e sua variação ao longo do tempo.

São reconhecidas três categorias de exposição não genética: interna, externa específica e externa geral. A interna refere-se aos fatores endógenos como metabolismo, hormônios, flora intestinal, stress oxidativo. Este tipo de expossoma envolve o uso de biomarcadores para quantificar exposição, seus efeitos e progressão da doença e fatores de suscetibilidade individual. A exposição externa específica envolve exposições ambientais clássicas como agentes biológicos, radiações ionizantes, agentes químicos, poluentes ambientais, comportamentais (tabaco) e ocupacionais. Já a exposição externa geral, envolve as condições psicológicas, sociais e econômicas a que o indivíduo está sujeito ao longo da vida, ou seja, os determinantes sociais de saúde. Essas categorias sobrepõem-se e estão interligadas numa relação temporal dinâmica.

O embodiment, dentro do conceito das teorias explicativas das desigualdades em saúde e da distribuição da doença, literalmente é definido como a forma que nós incorporamos no plano biológico o mundo material e social. Traduz um fenômeno multinível que integra os aspectos somáticos, psicológicos e sociais num contexto histórico e ecológico.

Os determinantes de nível intermediário associados ao trabalho manifestam-se através de relações interpessoais e atuam mediante efeitos da estrutura social no estado de saúde dos indivíduos ou condicionando e modificando o estado de saúde através dos contextos e estruturas sociais em que ocorrem, devendo ser compreendido através de uma abordagem multinível. A saúde sofre efeito da ocupação por quatro mecanismos:

- Rendimento do trabalho relacionados ao acesso aos cuidados de saúde, educação e condições de vida.
- Posição no trabalho, onde ameaças como instabilidade no emprego podem ter efeitos negativos na saúde e bem-estar.
- Ambiente psicossocial adverso do trabalho, com elevadas exigências e baixo controle, discriminação, assédio e injustiça organizacional.
- Trabalho perigoso, horário de trabalho alargado, turnos e precariedade do emprego.

São essencialmente duas vias de internalização biológica pelas quais os determinantes psicossociais exercem influência sobre a saúde, sendo modeladas pelas características pessoais, como resiliência, os estilos de coping e as diversas suscetibilidades individuais. Os determinantes macro e meso influenciam a saúde pelo desenvolvimento de hábitos como álcool, atabaco, exercício físico, alimentação, etc... A segunda via envolve mecanismos psicobiológicos relacionados à respostas ao stress, com repercussão ao nível do sistema neuroendócrino, metabólico e imunológico.

O ambiente psicossocial do trabalho proporciona, durante um período muito significativo da vida, as condições de exposição física e material que podem levar ao desequilíbrio homeostático e surgimento de doenças, ou de forma oposta, constituir uma forma de proporcionar experiências enriquecedoras e maturativas ao indivíduo, promotoras de bem-estar e saúde.

Doenças e problemas de saúde relacionados ao trabalho são os causados e agravados, ou ambos, pelas condições de trabalho, podendo ser reconhecidos pelas autoridades competentes, incluem problemas de saúde de natureza física e psicobiológica. Os fatores psicossociais podem afetar a saúde de três maneiras distintas, mas não exclusivas:

- diretamente – por alteração do estado de saúde físico e psíquico.
- indiretamente – por reações mediadas pelo stress
- por efeito sinérgico ou potenciação de outros tipos de fatores de risco para a saúde no trabalho.

Fonte:

Psicologia da Saúde Ocupacional Maria José
Chambel